Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Quarta-feira, 15 de Junho de 1938 | NUM 86

Visita que se impõe

Vai oferecer-se agora uma excelente oportunidade para que todos os Mineiros possam visitar Belo Horizonte. O numero de atrativos que reunirá a Capital do Estado, por ocasião da Sétima Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, seduzirá a empreender essa visita, que, assim, poderá tornar-se proveitosa e agradavel. Reune-se o útil ao agradavel, dois proveitos que cabem no mesmo saco.

Ha em Minas muita gente que conhece outras capitais e não conhece Belo-Horizonte. E ainda maior é o número daqueles que não conhecem capital alguma. Para um e para outros é recomendavel uma visita a Belo Horizonte.

Para aqueles que já conhecem outras grandes cidades, não terão desapontamento com Belo Horizonte. A Capital mineira oferece todas as perspetivas de uma grande cidade, com a particularidade de ser uma cidade nova, traçada a compasso e tira-linhas, creada em pleno sertão de Minas Gerais segundo um plano sistematico. Amplas avenidas e ruas retilineas e longas, estendem-se por quilómetros e quilómetros, bordadas de prédios de variada e moderna arquitetura, arborizadas lindamente. Toda a cidade assentando na topografia, mais típica, que exprime precisamente a configuração geográfica do Estado, nas suas montanhas, nos seus plainos, nos seus planaltos. A maior área asfaltada da America do Sul. Os logradouros mais caracteristicos. Um clima ideal. Tudo reune Belo Horizonte.

Essa é a cidade em sua feição própia. Mas, no periodo da Exposição haverá multiplos centros de interêsse: O grandioso certame, na Fazenda da Gameleira, onde fôram realizadas grandes obras da instalação, com pavilhões novos e vastos, com as edificações para o Instituto Biológico e para a Escola Superior de Veterinária, com o Instituto João Pinheiro ao lado, os dois sistemas ferroviarios do Estado — Rêde Mineira de Viação e Central do Brasil — marginando o local da Exposição Nacional; a Feira Permanente de Amostras, com as suas numerosas mostras da atividade do povo mineiro, expressa em graficos, em estatisticas, em espécimes, em produtos, além do grande Parque de Diversões com numerosos atrativos, os estádios da Rádio Inconfidencia, e o maior estádio coberto da America do Sul, onde se realizarão grandes provas esportivas e se farão variadas exibições.

Além disso, a presença do Chefe da Nação, dr. Getulio Vargas, constituirá uma honra para o povo de Minas Gerais que terá ensejo de manifestar-lhe a sua admiração e a sua estima.

Os mineiros que vierem conhecer a Capital de seu Estado sentirão um natural envaidecimento de verificar a portentosa obra que a capacidade realizadora da gente montanhêsa pôde construir, tirando da charnéca uma cidade maravilhosa. Sentirão envaidecimento e tambem maior confiança no próprio esforço, porque terão uma visão de conjunto da tarefa já cumprida pelo engrandecimento nacional, não só pelo que oferecerá a Exposição como pelo que reune a Feira de Amostras.

A cidade prepara-se para receber os seus visitantes. Em verdade, Belo Horizonte acha-se sempre preparada para as visitas. Nova e limpa, alinhada e bela, a cidade não receia ser visitada inesperadamente. Mas, por ocasião do grande certame nacional Belo Horizonte deseja oferecer aos seus visitantes ainda maior encanto e melhor acolhida.

Aqueles que vierem a Belo Horizonte ainda poderão satisfazer o desejo intimo de conhecer as cidades históricas do Estado, porque serão organizadas caravanas turisticas que, economicamente, no minimo de tempo e com o minimo de despesas, permitem admirar e sentir Ouro Preto e Sabará, Caeté e Santa Luzia, Lagoa Santa e Maquiné.

Impõe-se esta visita a Belo Horizonte. Os cristãos vão a Roma. Os musulmanos vão a Méca. Os Mineiros virão a Belo Horizonte, não por devoção, mas para sentir a perspetiva do futuro grandioso que está reservado à terra e à gente de Minas Gerais.

S. D.

O Brasil, mais uma vez, vencedor na Europa

Em jogo de desempate os craques do futebol Brasileiro levam de vencida os Tchecolovacos, pela significativa contagem de 2 x 1

Os craques do Brasil:

Valter, Jaú, Naria, Brito, Brandão, Argemiro, Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim, e Patesko, são os onze herois da memoravel arrancada de ontem.

Mais uma pagina de gloria, mais um feito gigantesco, descreveram os admiraveis defensores do Brasil em plagas européas.

Domingo, esbulhados de uma vitoria lidima, e diminuidos em numero por um juiz cigano, voltaram, ontem, á luta novamente para confirmar, de modo absoluto, a superioridade do futeból sulamericano sobre os demais.

Não importa uma eventual derrota amanhã, o Brasil está satisfeito com seus denodados defensores.

Tendo contra, um impetuoso vento durante todo o primeiro tempo, não se intimidaram os Nossos, apezar da diferença do «placard».

Voltaram no segundo tempo cada vez mais dispostos, e mandaram o jogo. A diferença do «placard» foi anulada e logo em seguida vem a vitoria.

Os Tchecos, desorientados completamente, pela costura dos nossos avantes, nada mais puderam fazer.

Defederam-se como leões, mas, como leões já abatidos por um poder mais forte e conciente.

As fintas admiraveis, a combinação perfeita das nossas linhas que se dilatavam e contraiam de um modo apenas nosso, puzeram em panico os Tchecos que se viram impotentes para conter a nossa gente.

E assim veiu a vitoria e a consagração definitiva da nossa superioridade!

Na antiga e esplendosa Grecia, Leonidas, rei de Esparta, à frente de 300 espartanos defendeu a entrada da Grecia contra um colossal exercito persa, dando tempo a que se organizasse o exercito grego que derrotou os invasores.

Em Bordéos, Domingo passado, a historia se repetiu e ontem, um punhado de brasileiros, contando com outro Leonidas (desta vez preto), desfizeram a veleidade dos europeus de conseguirem, pela fraude e pela violencia, uma vitoria sobre as gloriosas côres do Brasil.

Não para, no entanto, a nossa luta, e, já na proxima quinta-feira teremos de enfrentar mais um adversario.

Desta vez trata-se do forte esquadrão Italiano que vem de vencer os Francezes.

Não importa o adversario! Quanto mais forte melhor e mais brilhante a nossa vitoria.

A nossa divisa é a mesma da antiga Roma contra a sua tradicional rival Cartago.

Para mais essa jornada, afóra o natural cansaço da viagem para Marselha, nada nos falta: temos jogadores de classe e tecnica inegualavel.

Delenda Italia.

Um perigo nas ruas

Ao passarmos ontem defronte o Grupo João dos Santos presenciamos um fato que está a pedir providencias que evitem acidentes futuros de lamentaveis consequencias.

Nos passeios fronteiros ao referido Grupo estacionaram cerca de 200 crianças, quando apareceu no começo da Avenida Eduardo Magalhães uma manada de gado destinada ao matadouro. Espantou-se o gado ao defrontar as creanças e estas, na sua inconsciencia permaneceram no passeio, alheias ao perigo que as ameaçava. Não fôra o gado um tanto manso, evitaria o [illegible], e a prudencia do condutor que afinal retrocedeu, guiando-o pela rua Aureliano Mourão, teriamos que lamentar algum acidente. Não seria o caso do Sr. Prefeito estabelecer o transito do gado obrigatoriamente pela [illegible], convenientemente adaptada a esse fim?

Centro Dom Vital

Ontem á noite houve, na Casa Paroquial, a anunciada reunião para se reorganizar o Centro Dom Vital.

Compareceram 16 pessoas das nossas classes intelectuais. Frei Sebastião Tausin que, a convite do Revmo. Vigario, presidiu a sessão, fez interessantes considerações sobre o problema da cultura e os catolicos em nossos dias, e falou do grande papel que nesse sentido póde o Centro realizar em S. João.

Dentro de poucos dias outra reunião se fará, para se eleger a nova Diretoria.

"Batalha de Verdun"

Lá no campo de Bordéus
Foi tão grande a ladroeira
Do juiz, que o jogo arbitrou,
Que o speaker — bradou [illegible] céus
E a nossa padroeira,
— Só de santo não o chamou!

— Que bandido de ladrão,
Esse juiz que nada vê
Quando ao jogo dum tcheco,
Mas não perde ocasião
De pegar sua mercê
Pro direito, que eu impreco!

[illegible] da coneta Zezé
Um nome de [illegible],
Logo ao inicio do jogo,
E, quando este, o ponta pé
Em revide, [illegible] lhe dera,
E' que o juiz, assusta o fogo.

Em seguida, vem Borgel
Que, a Leonidas quasi mata,
[illegible]
E o juiz, que [illegible],
Que só [illegible],
— Fica cégo a todas elas!

E, assim, segue a batalha
— Trambolhão e [illegible].
Quando Tulha em [illegible]
Dá um tapa, que estala,
E recebe — por sua vez,
Um, que o deixa estendido!...

E o juiz, que — ali estava,
Não via as faltas tchecas,
— Vendo os nossos [illegible]
A [illegible] o bofetão,
[illegible] em peleja,
Virasse um protegido...

Só Planicka nos [illegible]
— De toda a equipe checa,
Um elogio sincero;
Sua defesa parece
[illegible]
[illegible]

[illegible]

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*

Redatores: *Antonio Rocha e João de Assis Viegas.*

Redator-gerente — *José Beliini dos Santos*

Redação e Oficinas — *Edificio da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano . . . . 20$000

Semestre . . . 10$000

Numero avulso . . $200

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

Poemas que a gente faz...

Oranice Franco

Poemas que a gente faz nas horas de tristeza, nas horas amargas, quando o mundo não nos compreende e sorri indiferente à nossa dor...

Poemas que a gente faz para aliviar o coração quando êle está cheio de tédio, cheio de melancolia...

Poemas que a gente faz quando alta noite a insonia nos agarra com seus braços, e, hórridos, nos põe no pensamento a imagem de alguém...

Poemas que a gente faz ao ver que se passa no mundo como uma sombra vã, tendo o rosto triste e uma caveira a rir, a rir, dentro de nós mesmo...

Poemas que a gente faz ao notar que alguem a quem queremos muito não nos compreende e nos faz sofrer sem querer...

Poemas que a gente faz na puberidade quando ainda se sonha com a felicidade...

Poemas que a gente faz—sinos tristes chamando por alguém que está muito longe e que não vem...

Poemas que a gente faz, poemas que eu faço...

RETALHOS DA HISTORIA

O Aleijadinho e nada mais

Que Lima Cerqueira era um mestre, não resta duvida. E dos bons, tambem não resta a menor duvida. Mas daí a ter sido mestre de Antonio Francisco Lisbôa, o nosso inconfundivel Aleijadinho, como quer Lopes Sobrinho, rimando, ou Juca Lopes, sem rima, vai uma certa e quilometrica distancia.

O Mulato, o Miguel Angelo «colorido», aparece como o autor dos planos, e Lima Cerqueira como executor. Aliás, eram frequentes estes artistas menores, (artista para servir na Juca e menos para salvar a nossa conciencia) que tomavam obras de empreitada para executalas. O empreiteiro comum, barbaçudo, musculoso que trabalha por cinco.

Ainda hoje temos desses exemplares, o Cristo do Corcovado, do Rio, foi planejado e ideiado por notavel escultor russo, e levantado no Rio por um empreiteiro qualquer. O que não sabemos é se o Russo e o Aleijadinho ficaram satisfeitos com os empreiteiros.

Francisco de Lima Cerqueira, foi companheiro de José Pereira Arouca, ambos discipulos de Antonio Pereira de Souza Calheiros, que delineou a Igreja do Rosario de Ouro Preto, como informa ainda Joaquim José da Silva.

O Pombal, tio do Aleijadinho, é outro mestre do genero de Cerqueira e de todos os empreiteiros do mundo, embora mais antigo. Dele existem varios trabalhos tomados por empreitada, em Ouro Preto.

O Aleijadinho, quando da construção da Igreja de São Francisco de Assis em São João del-Rei tinha mais de cincoenta anos e estava no apogeu da sua força artistica já se vê como a propria Igreja a denunciara.

Estava, assim, muito mais em condições de ensinar do que de aprender!

E, finalmente é sabido, e não foi ainda contestado por ninguem, que o principal mestre de Antonio Francisco Lisbôa foi seu pai, o portuguez Manoel Francisco Lisbôa, que foi por sua vez e no seu tempo, o primeiro arquiteto da Provincia e autor dos planos das Igrejas de Antonio Dias e de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto.

Aleijadinho, o mulato sublime, continua o dono absoluto de toda a pedra azul talhada em Minas Gerais, na epoca colonial.

ANIVERSARIOS

de hoje:

o jovem Berini, filho do Sr. José Brás do Amaral; Maria de Lourdes Santos, filha de Cicero Mendes, de Ibituinga; Dr. Antonio Josino de Andrade Reis, cirurgião dentista e contador-partidor do nosso fôro; o sr. Cel. Joaquim Rodrigues Teixeira Amorim, adiantado industrial; Prof. Oceany de Mélo e Sousa, filha do dr. Ivo de Mélo e Sousa.

HOSPEDES e VIAJANTES

Estão hospedados:

no Hotel Espanhól, Ernesto Machado e Primogenito Gomes Nogueira, de Bom Sucesso; Ludgero Brustommie, de Lavras;

no Hotel Macedo, Dr. José Pinto Coelho, promotor de justiça de Prados; Dr. Pierre N. Geiswaller e Senhora, de Nazaré; José A. Thuler, de Oliveira.

Regressou do Rio de Janeiro o sr. Laureano Anhel, proprietario do Hotel Espanhól.

Embarcou ontem com destino a Lavrinhas o sr. José do Nascimento Filho, ativo industrial na cidade.

✝ FALECIMENTOS

Faleceu ante-ontem na Santa Casa o sr. Antonio Mogeira, sendo sepultado ontem no Cemiterio do Rosario.

Indicador

MEDICOS

Dr. Mario de Castro Monteiro — Ex-interno da Assistencia Municipal do Rio. Clinica Medica de Adultos e de Crianças. Consultorio: Av. Eduardo Magal. 24 Das 13 às 16 horas.

Dr. E. Garcia de Lima — Clinica Geral - Radiologia. Rua da Prata, 36—Consultas de 13 às 16 hs.

ADVOGADOS

Dr. Matheus Salomé de Oliveira — ADVOGADO. Escriptorio: Rua Sebastião Sete n.

A Batalha de Riachuelo

VISCONDE DE OURO PRETO

(Continuação do «Diario do Comercio» de sabado, dia 11)

Junto á ilha de Meto avistam-se oito vapores rebocando seis chatas rasas, a nivelar-se com as aguas, oferecendo como unico alvo a extremidade de grosso canhão de 68 a 80. Flamejam-lhes nos topes as tres cores da Republica; trazem os bojos pejados de gente e larga faixa encarnada divisa-se-lhes por sobre as bordas. São os homens destinados á abordagem, que revestem, como em dia de festa, seu rubro uniforme de gala.

Formam estes um batalhão inteiro, o 6° de infanteria de marinha, o mais aguerrido do exercito paraguaio, e cujas façanhas em «Mato Grosso corriam de boca em boca nas ruas de Assumção.

Possantes e herculeos, foram designados na vespera em Humaitá, pelo proprio dictador, que os armou de machados e sabres. Dirigira-lhes uma alocução ao embarcarem, recomendando que não matassem todos os prisioneiros, como prometiam, levando-lhe vivos alguns.

Rompia a marcha o *Paraguari* comandado pelo capitão Alonso, seguindo-lhe as aguas o *Igurei*, comandante Cabral, o *Iporá*, comandante Ortiz, o *Salto*, comandante Alcaraz, o *Pirabebé*, comandante Pereira e o *Jejuí* comandante Aniceto Lopes.

Tambem ali, vinha sobre o comando de Robles (não se confunda este oficial de marinha com o general do mesmo nome, que invadiu Corrientes) o *Marquez de Olinda*, armado em guerra, depois de apresado pelo *Taguari*, navio capitanea, que fechava a linha. Nele arvorava sua insignia de comando o velho Meza, tendo como capitão de bandeira o capitão de fragata Martinez.

A esquadra paraguaia largou de Humaitá á meia noite, e, segundo as instrucções do dictador, antes de amanhecer devia passar ao largo dos brasileiros, aproar depois aguas acima, emparelhar-se cada navio com um dos vasos inimigos, descarregar-lhe toda a artilharia e saltar á abordagem. Os atiradores e a bateria de terra deviam protegel-os, e apoial-os, nas peripecias do combate, se nesse primeiro arremesso não conseguissem apresar os navios brasileiros.

Em marcha, porém, desarranjou-se a machina do *Iberá*, que tambem fazia parte da expedição, dando causa ás tentativas feitas para reparar esse sinistro que já dia claro entestassem os paraguaios com os navios de Barroso.

Logo trocaram entre si as duas esquadras as «devidas continencias»; ao cruzarem-se, despejaram reciprocamente nutridas bandas de artilharia, «chovendo de parte a parte balas e metralhas: era uma chuva de respeito!» (As palavras aspeadas são da parte oficial de Barroso).

Apenas dobraram a ilha de Palomera, os navios paraguaios aproaram contra a corrente, como se pretendessem executar o plano de abordagem; mas, parando em meio caminho, caíram á ré e de novo seguiram aguas abaixo, acossados pelo vigoroso fogo dos rodizios de pôpa de seus adversarios.

Aonde iriam? Desanimados pela resistencia, ou já desbaratados pelas perdas e avarias, tentariam acaso fugir, procurando os canais de agua escassa, inaccessiveis aos navios brasileiros todos de grande calado?

Iriam aguardar o combate em lugar previamente escolhido, onde tivessem sobre os inimigos, que forçosamente haviam de encalhar, a vantagem das manobras e movimentos livres?

Tal foi o problema que rapidamente se formulou no pensamento do denodado chefe Barroso, que sem hesitar resolveu ir-lhes ao encontro. Deixando a *Parnahiba*, onde desfraldara a sua insignia na primeira phase do combate, regressou ao *Amazonas*, que já então havia recebido o pratico, e fez aos seus comandados os seguintes sinais:

— «Bater o inimigo que estiver mais proximo. O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

Reproduzindo as palavras de Nelson, antes da batalha de Trafalgar, o chefe brasileiro não lhe ficou somenos no arrojo com que afrontou a morte, senão, como ele, o primeiro a dar o exemplo do que exigia dos seus subordinados.

Nelson entrou em fogo, adornado com todas as suas condecorações, oferecendo-se assim como alvo aos tiros do inimigo. Debalde seus oficiais lhe representaram que a posição de almirante e chefe lhe impunha o dever de não se expôr com tanto ardimento. Ali ficou até cair mortalmente ferido.

Tambem Barroso, de pé sobre a caixa das rodas, ondeando-lhe ao vento a comprida e alva barba, apresentava sua imponente e marcial figura como ponto de mira aos milhares de projetis, que lhe choviam em torno como granizo.

Tendo ao lado o intrepido Brito e o habilissimo pratico Gustavino, só desceu do posto arriscado quando já não havia inimigos a debelar.

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

	82$500
Açucar cristal de 1a.	84$000
» refinado Pérola	78$000
» » Vera Cruz	60$000
Arroz de 1a., saco	54$000
» » 2a., saco	45$000
» » meio saco	17$000
Banha lata 20 quilos	45$ a 55$000
Café	35$400
Farinha de mandioca 1a.—saco 50 quilos	32$000
» » » 2a. » » »	30$000
» » Trigo de 1a. 44 quilos	55$000
» » » » 2a. » »	30$000
Feijão preto superior	22$000
» mulatinho	$400
Fubá quilo	$500
Manteiga quilo	2$500
Milho — saco	34$000
Toucinho — arroba	44$000
Polvilho	

Diario do Comercio

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Grupo Escolar «Maria Teresa»

Uma interessante festinha no seu Jardim da Infancia

É sempre com particular carinho que o "Diario do Comercio" assiste festas escolares. Festas que demonstram a capacidade, o carinho, a dedicação e o sacrificio do professorado sanjoanense. Sacrificio que ressalta de modo edificante no Grupo Escolar Maria Teresa, onde a falta de instalações apropriadas, dificultam o ensino, e atentam contra os mais comesinhos principios da pedagogia moderna. É só mesmo muita dedicação do seu professorado é que póde apresentar resultados admiraveis como os que ante-ontem assistimos no Jardim da Infancia do «Maria Teresa».

Apetsada exibiu-se magistralmente quer nos recitativos ou nos bailados. Muita alegria e muitas palmas.

Estão, pois, de parabens a esforçada e inteligente diretora senhorita Beatriz Albergaria e as dedicadas professoras senhoritas Lêleta Viegas, Leticia Albergaria e Manuelita Cristofaro.

As muitas festas e a grande festa

Sob o titulo acima publicaremos amanhã um notavel artigo de autoria do nosso apreciado colaborador prof. Antonio de Lara Resende sobre a Pascoa dos Homens.

Curso de admissão

PARA MENINAS

De 15 a 25 do mês corrente pódem matricular-se no Instituto Padre Machado as candidatas ao exame de admissão á 1a. série ginasial.

De acordo com a lei, em dezembro esse exame se realizará apenas para candidatos já matriculados no Instituto.

Mais informações — na secretaria do Instituto, das 8 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

Festa de Santo Antonio

Com o maior brilhantismo realisaram-se nos dias 12 e 13 os festejos comemorativos a Santo Antonio.

Na igrejinha de S. Antonio, sita á Rua do mesmo nome no Bairro do Tijúco, foi grande a affluencia do povo. Precedeu a festa uma trezena que com grande animação levou um desusado movimento áquele recanto da cidade.

O programa que foi organizado com muito capricho foi seguido sem nenhuma alteração, terminando ontem, dia do grande Santo português, com uma concorrida procissão a que compareceram todas as irmandades e confrarias religiosas.

Durante a trezena, findos os atos religiosos na Capela, seguiram-se animados leilões com excelente banda de musica, que emprestou grande animação aos festejos populares.

Declaração

José Candido da Silva Junior declara a esta e as demais praças que transferiu o seu estabelecimento comércial e o Engenho para beneficiamento de arroz e café, sitos á rua Paulo Freitas, nº 68, ao snr. *Tobias Isaac*, que continuará a explorar os mesmos ramos e no mesmo local.

Declara mais; que, até final liquidação do ativo e passivo, cuja responsabilidade continúa a seu cargo, estará á disposição dos interessados, diariamente, das 7 ás 17 horas, no escritorio anexo ao prédio do armazem.

S. João del-Rei, 25 de Maio de 1938.

José Candido da Silva Junior.